

Presidência do Senado agita PMDB, PFL e PTB

A presidência do Senado já está sendo disputada em articulações internas no PMDB, PFL e PTB. Ontem, o senador José Fogaça (PMDB-RS) anunciou a candidatura do seu colega Pedro Simon (PMDB-RS) ao cargo. Fogaça disse que os gaúchos já dão como "favas contadas" a eleição de Simon. O PMDB gaúcho entra nessa disputa para tentar conter a candidatura já anunciada do ex-presidente José Sarney (PMDB-AP). Além deles, também estão em campanha aberta para o posto o ministro da Indústria e Comércio, Elcio Álvares (PFL-ES), e José Eduardo Andrade Vieira (PTB-PR).

Candidato à reeleição, Fogaça observou que Simon não é político de sair pedindo votos, por isso decidiu lançar seu nome. Fogaça disse, ainda, ter informações de que Sarney não será candidato. "Do ponto de vista de ocupação de espaços, este é o momento de quem é candidato começar a se manifestar. Está na

hora de Simon ocupar espaço", disse. O PMDB, segundo ele, terá nas mãos a decisão sobre quem presidirá o Senado. "Isto dependerá muito da nova composição do Senado, mas tudo indica que o PMDB terá mais de 20 senadores e o PFL 14. Consequentemente nós teremos a prerrogativa de indicar o novo presidente", declarou. Fogaça duvida que Simon e Sarney disputem no voto a indicação do partido. "Disputa no voto não sai. Esta é uma questão de construção política da candidatura", explicou. Fogaça acredita que Simon é o nome mais indicado para ocupar o cargo por ter bom trânsito em todos os setores políticos. "Simon é sem dúvida, para a nova composição que terá o Senado, o nome mais abrangente".

Segundo o senador gaúcho, o novo Congresso vai atuar sob exigências muito fortes de austeridade, "e Simon preenche as exigências de ética e seriedade". Simon encontra-se internado no Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre, onde, na semana passada, sofreu uma cirurgia de diverticulite. Sua recuperação é boa e a partir de hoje as visitas estarão liberadas.

Certo de que o PMDB fará a maior bancada na Câmara e no

Senado, Sarney está disposto a presidir o Congresso, desde que seja para coordenar o processo de reforma constitucional, considerada por ele necessária ao sucesso do futuro governo. "A tarefa burocrática do Legislativo eu não aceitaria", ressaltou o ex-presidente. A disputa pelo cargo seria o motivo da cautela empregada por Fernando Henrique quando o assunto é abordado. O presidenciável tucano garantiu ontem que o tema não foi discutido durante o jantar que o ex-presidente lhe ofereceu na sexta-feira passada. "Como presidente da República, eu não pretendo interferir na disputa da presidência da Câmara nem do Senado", declarou.

Fernando Henrique lembrou que, em 1985, o Palácio do Planalto interferiu na disputa da presidência da Câmara e por isso o deputado Ulysses Guimarães quase foi derrotado pelo então deputado Alencar Furtado (PMDB-PR). "A interferência do Executivo no Legislativo nunca deu bons resultados", concluiu. "Sarney é um senador antigo, tem estatura e todas as condições para ocupar o cargo", avaliou ontem o candidato a vice na chapa do PSDB, senador Marco Maciel (PFL-PE).